

## AO MINISTRO ARMANDO DA SILVA PRADO

**O EXMO. SR. MINISTRO ARTUR MARINHO:** Rezaria hoje neste recinto um coro de vozes que faria do nome de Armando Prado uma pauta de louvor e dos labores de uma vida bem vivida como homem público e como juiz que se tivesse isolado num fim de carreira sacerdotal. À maneira daqueles cânticos em tons variados, mesclando em doses iguais às melodias das notas altas com as murmuradas em surdina, dir-se-ia vibrar no ambiente a música que vai-e-vem, aqui e acolá pairando no equilíbrio dos tons estáveis, em tudo librando os espíritos diante das fontes límpidas em que os homens dessedentam sua sede de saber a dignidade e de culto à grandeza, que é perene aspiração civilizadora e inspiração à escalada até ao cume onde se abrem horizontes amplos e inebriantes.

Eis aí, Sr. Ministro Armando Prado, como concebo este instante de solenidade. Um resumo da vida sob o mais cintilante de seus aspectos. Uma hora lírica, dessas que, entretanto, numa fuga banal, lembra ao homem sua integração cósmica, o pó humano pode ser mais do que poeira asfixiante: pode unir-se à irisação dos mundos, ele mesmo um astro que brilhe. Microcosmo consorciado ao macrocosmo.

Descobre-se que a trajetória percorrida por V. Excelência, Sr. Ministro, é a de um astro social. Órbita perlustrada num traçado bem conhecido: não a recapitulemos em detalhes. Se ela se fechou para a atividade trepitante num ponto em que o homem é sacerdote do direito e vexilário da lei, imagem da divindade sobre a terra e alimentador do fogo da justiça, encontrando termo naquele ponto em que o homem julga, isso a define definitivamente, por fato que todas as palavras seriam impotentes para defini-las. Quando V. Exa. foi alteado à condição de juiz, aí estava uma conseqüência. A conseqüência de uma atuação anterior de qualidades que não se improvisam. A toga não seria fonte de vantagem e de força pessoal senão uma marca de personalidade que não descambaria para o pessoalismo desmedido. Nem o foi em V. Exa. ao longo desses últimos anos em que o vimos julgar e atuar, transfazendo em realidade o que o judiciário e a nação esperavam de sua judicatura e de sua conduta ilibada.

Sair assim é uma honra. É o coroamento de uma vida, a justificar o coro de bênçãos confortadoras que entoamos com o recolhimento espiritual de que falei e a unção de harmonias que aflorei ao iniciar esta reza.

Afasta-se também V. Exa. num momento em que presidia este alto Tribunal da República. Não nos detenhamos nesse passo de seu caminho. Se as vozes se erguem para louvar ao juiz, elevam-se para bendizer a hora em que V. Exa. foi colocado na gerência dos destinos desta Casa. A palavra síntese é tudo: só um

---

\* Sessão de 13/03/1950.

juiz seria escolhido para o posto. Saudando o juiz, digno do grande nome, temos saudado ao Ministro-Presidente que se despede. Que se afasta logrando ainda a ventura, que é sua e nossa, de entregar o controle da Presidência a este outro varão de Plutarco que é Abner de Vasconcellos, um cérebro e um coração, um jurista e um artista, um outro magistrado de quem em boa hora, posso ratificar um juízo tantas vezes expendido.

Sr. Ministro Armando Prado: Meus Colegas e eu, Juizes das Varas da Fazenda Pública, órgãos do Judiciário integrados por função nos destinos deste Tribunal pela Lei das Leis e pela lei, dirigimo-nos ao seu entendimento e à sua sensibilidade, unindo nossos votos de respeito e admiração, de estima cordial e apreço, de amizade e agradecimento pela bondade de seu convívio, aos de seus Pares. E nada pesarosos, que esta solenidade não é um cântico de fim. É antes o instante em que vos libertais de labores intensos para um repouso merecido que preservará sua vida por longos anos no aconchego de sua família, no convívio de seus amigos e admiradores, no serviço mais tranqüilo, que V. Exa. é ainda e felizmente forte e brilhante, douto e experiente, para dar à nação e ao povo, além do exemplo de um passado funcional, muitos frutos à cultura da nação.

Ficais sendo uma reserva preciosa: de saber entretecido por um humanismo, que é o bem da universidade do espirito. De arte da palavra, cantante como instrumento duma sensibilidade que comove. De caráter, que é alicerce e ao mesmo tempo cumeada de grandeza.

Ao arquiteto dum destino assim os que ficam batem palmas comovidos e tonificados em sua fé na inteligência e na dignidade. Tais os aplausos que mereceis, Sr. Ministro Armando Prado.